

## Editorial

### “Tempo de inventário íntimo”

... exatamente assim e muitíssimo bem, Josyanne definiu, tendo-o a mim confidenciado, em bate-papo informal, este período de final de ano.

De fato, quem não estará, como nós desta tríade cajuína, a estas tantas, também a pesar prós e contras, alegrias e tristezas, perdas e conquistas, projetos e realizações, como se numa balança fosse-nos realmente possível medi-los?

Da nossa parte, felizmente, após colher e saborear os deliciosos frutos – sobretudo este CAJU – deste que ora finda, notamos que o saldo apresenta-se deveras positivo!

Mas, o melhor de tudo, feita a avaliação anual, passada a colheita, degustado o produto do deleitoso trabalho, é notar com alguma surpresa e indisfarçável alegria que o segredo estava na semente.

Este informativo desprezioso, “saboroso e independente”, viçou miraculosamente, porque a semente foi lançada, e mais que isto, porque... em terra boa!

Antes, porém, porque, enquanto semente, germinou à luz da lua que a incendiava, naquele último andar, no apartamento de Josyanne, que incontáveis vezes cedeu até este momento seu teto para nossa inspirada “conspiração”.

Anteriormente a isto, contudo e ainda, porque Renata jamais abandonou seu posto às cordas do afinado violão, nem se curvou ao cansaço ou dele sequer esboçou sinal ante a provocação para que outra e outra vez elevasse às musas a voz noite adentro.

Faço, aqui, diante de todos, pois, agradecida por suas companhias, amigas (in)confidentes (das quais, aliás, jamais me farto), meu público inventário íntimo, haja vista intimidade não exigir segredo. Mesmo porque, queridas – transparentes que somos –, transparente é nosso ideal avesso aos burburinhos, desdenhoso das vaidades, nem por isto infalível. Ideal que, inclusive, simplesmente por existir, às vezes encaminha-nos à força.

Desta feita, todavia, contrariando empenhos opostos, sempre mais, de revés, tem-se fortalecido nossa campanha.

Nem Tomás, nem Cláudio Manuel, nem Joaquim José. Somos apenas três estrelas metafóricas a quem de nada valeria, em natural explosão, ter virado poeira (já que caso contrário implodiriam), se acima de tudo a terra – a terra boa – em que fossem incensadas não fosse exatamente esta, a dos olhos das almas que ora nos leem.



**Valquíria Gesqui Malagoli**

escritora e poetisa

[vmalagoli@uol.com.br](mailto:vmalagoli@uol.com.br)

<http://www.valquiriamalagoli.com.br>



## Águas de Dezembro

Chega dezembro cheio de brilho  
de nobre festa e conagraçamentos.  
Dentro das veias um leve arrepio  
lembra-me o ano que vai morrendo...

Por onde estive, longe de mim?  
Só do trabalho e da família.  
Criei atalhos e assim desviei  
do sentimento que mais queria.

Queria ser, por um momento,  
de mim apenas... Alma e desejo.  
Queria ouvir, ao meu redor,  
o doce estalo de algum beijo.

Correm as águas pelas calçadas!  
Corre esperança no pensamento!  
Um novo ano cheio de planos  
nasce das águas deste dezembro...

**Josyanne Rita de Arruda Franco**  
escritora e poetisa  
[josyannerita@uol.com.br](mailto:josyannerita@uol.com.br)

## Camaleão

Pensamento oscila  
entre os dois pratos da balança...

Onde foi o agora?

Onde será o ontem?

Onde era o futuro?

O ano que imaginei  
estar começando,  
findou-se daqui  
cinco segundos.

O tempo que acreditei  
jamais alcançar,  
ultrapassou-me  
há milênios.

Talvez por isto  
a reflexão fuja,  
ficando o automatismo.

Talvez por isto  
sejamos seres finitos,  
obedientes a um calendário interior,  
no qual rabiscamos  
com uma mão  
intenções e desafios,  
apagando-os com a outra.

No vai e vem dos dias  
vestimos o otimismo,  
descartamos o obsoleto,  
numa busca incessante  
de nos encaixarmos  
no "tempo hoje",  
sem perceber que ele é disforme,  
que é um camaleão,  
um sopro etéreo  
que perseguimos,  
apenas uma ilusão...

### **Renata Iacovino**

Escritora, poetisa, cantora e compositora

[reiacovino@uol.com.br](mailto:reiacovino@uol.com.br)

[reiacovino.blog.uol.com.br](http://reiacovino.blog.uol.com.br)

<http://reval.nafoto.net>

